

7-8923  
Biblioteca Pública  
Rua Trajano  
Florianópolis

# A LUZ

Orgam da Federação Espirita Catharinense

Publicação mensal — FUNDADO EM 1916 — Distribuição gratuita  
ANNO VII NUMEROS X—XI—XII

6 de Agosto de 1923

**DEUS — CRISTO E CARIDADE**

Fora da caridade não ha  
salvação.

\*  
\*  
\*  
Amae a Deus sobre todas  
as cousas e ao proximo como  
a vós mesmos.

\*  
\*  
\*  
A Fé transporta monta-  
nhas.

Não ha culto mais elevado  
que o da Verdade.

\*  
\*  
\*  
Ninguem entrará no reino  
dos Céos sem renascer de  
novo.

\*  
\*  
Nascer, viver, morrer, re-  
nascer ainda, progredir sem-  
pre: tal é a Lei.

Redacção : Rua Fernando Machado n. 37

(Séde Propria)

Florianopolis, Estado de Santa Catharina

:: BRASIL ::

# A LUZ

Revista de Estudos Brasileiros

Publicada mensalmente - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

Volume 1 - Número 1 - Janeiro de 1967

100 páginas - 1200 exemplares

Editorial - 1967

Esta revista tem por finalidade divulgar os estudos e pesquisas realizadas em diversas áreas do conhecimento humano e científico.

Os artigos são selecionados com base em critérios de relevância e originalidade, visando à contribuição para o avanço do conhecimento.

A revista é editada e publicada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Os assinantes devem enviar o valor da assinatura juntamente com o nome completo e o endereço para onde deve ser enviada a revista.

Para maiores informações sobre a revista, consulte o site da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

# A LUZ

1.161 . .0 1.17
las: 133.9
eg: L-344
a'a: 6-2-21

ORGAM DA FEDERAÇÃO ESPIRITA CATHARINENSE

Publicação mensal

Fundado em 1916

Distribuição gratuita

Director — João Candido da Silva

ANNO VII

NUM. X XI XII

Florianopolis, 6 de Agosto de 1923.

## SETE ANOS

Completa hoje a Federação Espirita Catharinense, o seu setimo anno de existencia.

Um punhado de abnegados obreiros da Seara do Senhor, fundaram-n'a em 6 de Agosto de 1916, plenamente convencidos de que a Federação se desenvolveria dentro de curto espaço de tempo, e é o que tem acontecido graças a vontade poderosa do Supremo Senhor.

Não se enganaram os pioneiros do progresso!

Os dedicados e incansaveis irmãos sempre promptos a gloriosa peleja em prol de tão elevado fim, continuam a dispensar com o mesmo ardor a sua valiosa cooperação, o que tem concorrido para o franco desenvolvimento em que se encontra presentemente a Federação.

Não amedrontam aos infatigaveis companheiros, os innumerados obstaculos que de quando em vez surgem inesperadamente, para entorpecer o seu franco evoluir.

Em vez do desanimo que esses obstaculos devem produzir, verifica-se francamente que o esforço se desdobra para que cessem as dificuldades

e continue a Federação em sua marcha progressiva e triumphante.

Não se pode negar que a lueta tem sido enorme, embaraçando em parte, porém o desejo inabalavel dos bons irmãos, mais forte, mais vigoroso, tem feito desaparecer como por encanto, todos os embaraços, todas as dificuldades.

Durante o anno de 1922, de Fevereiro a Dezembro, com a construção da séde propria, as difficuldades cresceram admiravelmente e os muitos esforços empregados, foram quasi impotentes para fazel-as desaparecer, porém, medidas salvadoras foram immediatamente postas em pratica, tendo então occasião de observar os dedicados irmãos e amigos, a realização das suas elevadas e justas aspirações.

A conclusão da construção do predio em meados de Dezembro, não era mais uma cousa problematica, era a realidade; podendo então ser marcada a sua inauguração para o dia 24 do mesmo mez, á noite, como foi realizada, com verdadeira alegria para todos e extraordinariamente concorrida.

Estava dado o primeiro passo, estava resolvido o difficil problema!

É o primeiro anniversario que a Federação realiza em sua séde propria, registrando-se com inteira satisfação o progresso que com o auxilio de Deus, dos Bons Espiritos—Guia e Protectores—tem obtido no curto espaço de sete annos.

Convencidos, certos, se acham todos os trabalhadores de tão humilde tenda, que o seu desenvolvimento continuará se intensificando, afim de poder completar o seu vasto programma.

Pequenos e grandes embaraços somente prejudicam, quando não existem a devida fé e o trabalho perseverante.

A prova do que acabamos de affirmar, temos em todos os nossos trabalhos, visando somente beneficios para a collectividade.

Este tem sido e será sempre o modo de proceder dos operosos confrades da Federação, que para bem servil-a, não poupam esforços e sacrificios.

Comprehendem bem que tem subido valor, o que fazemos completamente desprendidos de recompensas materiaes.

A rota traçada em sua fundação jamais será desviada, desse rumo certo, serão colhidos proficuos resultados dos quaes já estamos sentindo os seus salutaes effectos.

A Federação proseguindo como até então, no afanoso trabalho de ser util aos que necessitam, temos convicção plena, que terá sempre o precioso amparo do Céu, sendo-lhe facultados os necessarios meios para a realização dos seus bons desejos.

Embora pareça divergir o nosso modo de agir, nos sentimos sempre

bem, animados, para continuarmos fieis ao cumprimento dos nossos deveres.

O setimo anniversario que hoje passa festivo, alegre, é um incentivo poderoso que nos encorajará para novas luctas, para maiores emprehendimentos.

Tenhamos fé, vibrando o nosso pensamento no Grande Todo, para que recebamos sempre os effluvios celestiaes, que vivificam e alentam os espiritos desejosos de evolução.

Salve! a Federação Espirita Catharinense, pelo complemento de um anno mais na lucta, em beneficio da humanidade.

## UM ANNO MAIS

Mais um anno vence hoje a Federação Espirita Catharinense.

Fundada ha sete annos por um pequeno grupo de obreiros da Verdade, tem, nesse curto periodo, desenvolvido francamente, possuindo sua séde propria montada a capricho, construida recentemente.

Varias são as dependencias do edificio, encontrando-se entre ellas a Escola Espirita Allan Kardec, fundada ha quatro annos; bem organizada, tendo mobiliario moderno, escolar, funcionando em uma sala de regular tamanho, confortavel e hygienica.

Ao lado da Escola, vê-se uma pequena officina typographica onde são impressos os orgãos da Federação «A Luz», e da Associação Espirita Beneficente Dr. Frederico Rolla «Caridade».

Só estas duas salas, uma onde é ministrado gratuitamente o ensino primario as creanças, sendo tambem fornecido gratuitamente o material escolar; na outra, a impressão de dois orgãos espiritas que são distribuidos sem uma unica assignatura, sem auxilio a não ser dos fervorosos trabalhadores desse

pequeno nucleo espirita, para propagação da doutrina, parece-me, pois, que só isto basta para recommendar os denodados obreiros que não se fatigam em trabalhar pelo seu desenvolvimento.

Não é necessario encarecer mais a abnegação reconhecida dos confrades que dirigem e trabalham alli, as duas dependencias que acabo de citar, attestam de sobra os seus esforços.

Entretanto, o predio que não é pequeno, dispõe ainda de uma sala regular onde funciona a Bibliotheca, uma outra onde funciona a Pharmacia homeopathica e dois gabinetes pequenos, servindo um para Consultorio e trabalhos experimentaes e o outro onde são feitos os passes fluidicos.

Na entrada, encontra-se o salão que é espaçoso, onde são feitas as sessões commemorativas, doutrinarias e conferencias publicas.

Quem visitar a séde da Federação e observar o funcionamento das aulas, da officina typographica, dos gabinetes e pharmacia, sem que uma cousa perturbe a outra, forçosamente sentirá agradável impressão e concluirá sem difficuldade que o Espiritismo em nosso meio já tem evoluído bastante.

O que é de admirar, é que tudo isto tenha sido feito no curto espaço de sete annos, por uma sociedade pauperima que com os pobres distribue tudo quanto angaria, distribuindo tambem o producto das suas rendas que são insignificantes.

A Federação Espirita Catharinense, pela passagem do setimo anniversario de sua vida util e proveitosa, apresento sinceras congratulações. fazendo votos pelo seu crescente desenvolvimento.

*Um espirita*

---

## Conversão

---

Para sciencia dos nossos confrades e leitores, trasladamos da «Verdade e Luz» para as nossas columnas a conversão ao Espiritismo do eminente homem de lettras Coelho Netto.

....

—Sim. Tens razão. Combati, com todas as minhas forças, o que sempre considerei a mais ridicula das superstições. Essa doutrina, hoje triumphante em todo o mundo, não teve, entre nós, adversario mais intransigente, mais cruel do que eu.

Em casa, onde a propaganda, habilmente insinuada, conseguira fazer proselytos, todos temiam-me, apezar da minha conhecida tolerancia em materia de fé, porque eu não deixava parar um só dos livros de preparação e oppunha-me, com energia, ás taes sessões reveladoras. Mas que queres?

Não tiveram os christãos inimigo mais acirrado do que Saulo até o mo-

mento em que, na estrada de Damasco, por onde ia para sua campanha de perseguição, o céu abriu-se em luz e uma voz do Alto o chamou á Fé. E de inimigo que era tornou-se, desde logo, o tapeceiro de Tarso, o mais fervente e abnegado apostolo do Christianismo, sahindo a prégar a Palavra suave ao gentio pagão. Pois, meu caro, a minha estrada de Damasco foi o meu escriptorio e, se nelle não irradiou a luz celestial, que deslumbrou S. Paulo, soou uma voz do Além, voz amada, cujo echo não morre em meu coração.

Sabes que, depois da morte da pequenina Esther, que era o nosso enlevo a vida tornou-se sombria. A casa, dantes alegre com o riso crystallino da criança, mudou-se em jazigo melancolico de saudade. Passei a viver entre sombras lamentosas.

Minha mulher, para quem a netinha era tudo, não fazia outra cousa senão evocal-a, reunindo lembranças; roupas que ella vestira, brinquedos que a acompanharam até á ultima hora, entre

os quaes a boneca, que foi com ella para a cova, porque a pobresinha não a deixou até expirar.

Julia... coitada! Nem sei como resistiu a tão fundos desgostos: seis meses depois do marido, a filha.

Pensei perdê-la. Todas as manhãs lá ia ella para o cemiterio, cobrir o pequenino tumulo de flôres, e lá ficava, horas e horas, conversando com a terra, com o mesmo carinho com que conversava com a filha. Ia depois ao tumulo do marido e assim vivia entre mortos, alheia ao mais, indifferente a tudo.

Propuz mudarmo-nos para Copacabana. Oppoz-se. Insistiu em ficar na casa em que fôra feliz e desgraçada, mas onde perduravam recordações amaveis do seu tempo de ventura. Temi que a seduzissem para o espiritismo, que a lançassem no turbilhão do mysterio em que se agitam as almas do nosso tempo, como os endemoninhados da Idade Media corriam ao sabbat, nos desfila-deiros sinistros. No estado de abatimento moral em que ella se achava seria arriscado perturbar-lhe a razão com praticas nigromanticas.

As minhas ordens, dadas em tom severo, foram obedecidas. Julia passava os dias no quarto, que fôra da pequena e de fôra ouvimos-a falar, rir, contar historias de fadas, exactamente como fazia durante a vida da criança.

Taes illusões dolorosas eram balsamos que mitigavam o soffrimento d'alma, como a morphina allivia as dôres. Cessada a illusão, o desespero irrompia mais acerbo. Era assim.

Uma manhan, porém, com surpresa de todos, Julia appareceu-nos risonha, posto que os olhos ainda conservassem lagrimas como as rosas conservam orvalho na corolla, ao sol.

Interroguei-a; sorriu. Interroguei minha mulher, Nada. Confesso-te que cheguei a pensar na... volta da primavera.

Lucilio tornara-se mais assiduo nas visitas, apparecendo-nos duas e tres vezes por semana e o amor, bem sabes, renova; o amor é como o sol que abre flôres nas proprias covas.

Já começava a afazer-me a tal idéa

quando uma noite, minha mulher entrou-me pelo escriptorio, lavada em lagrimas, e disse-me abraçando-se comigo, que a filha enlouquecera.

—Porque?! perguntei.

—Está lá embaixo, ao telephone, falando com Esther.

—Que Esther?

—A filha...

Encarei-a demoradamente, certo de que a louca era ella, não Julia.

Como se comprehendesse o meu pensamento, ella insistiu:

—Lá está. Se queres convencer-te, vem até a escada. Poderás ouvir-a. Fui.

Como sabes, tenho dois appparelhos: um, no «hall», outro, em extensão, no meu escriptorio. Ficamos os dois, minha mulher e eu, junto a balaustrada do primeiro andar. Julia falava embaixo, no escuro.

Por mais esforço que fizéssemos não conseguíamos ouvir uma palavra. Era um sussurro meigo cortado de risinhos. O que me pareceu, porque não dizel-o? foi que a conversa era de amor.

Tive impetos de violar o segredo de minha filha, mas o escrupulo do meu cavalheirismo conteve-me:

—Porque dizes que ella fala com Esther? perguntei a minha mulher.

—Porque? Porque ella mesma m'o confessou e não imaginas com que alegria.

Fiquei estatelado, sem comprehender o que ouvia. De repente, numa decisão, entrei no escriptorio, desmontei lentamente o phone do appparelho, appliquei-o ao ouvido e ouvi.

Ouvi, meu amigo. Ouvi minha neta. Reconheci-lhe a voz, a doce voz, que era a musica da minha casa... Mas não foi a voz que me impressionou, que me fez sorrir e chorar, senão o que ella dizia.

Ainda que eu duvidasse, com toda minha incredulidade, havia de convencer-me, taes eram as referencias, as allusões que a pequenina voz do Além fazia a factos, incidentes da vida em que se calara, da vida que comnosco vivera o corpo da qual ella fôra o som.

Mystificação? E que mystificador se-

ria esse que conhecia episódios ignorados por nós mesmos, passados na mais estreita intimidade entre mãe e filha. Não! Era ella, a minha neta, ou antes: a sua alma visitadora que se communicava daquelle modo com o coração materno, levantando-o da dôr em que jazia para a consolação suprema.

Ouvi toda a conversa e comprehendí que nos estamos approximando da grande era, que os Tempos se attrahem—o finito defronta o infinito e, das fronteiras que os separam, as almas já se communicam. E eis como me converti; eis porque te disse que a minha estrada de Damasco foi o escriptorio onde, se não fui deslumbrado pelo fogo celestial, ouvi a voz do ceu, a voz vinda do Além, da outra Vida, do mundo da Perfeição...

—Ouviste-a ao telephone... E porque não a ouves no ar, como a ouviu... São Paulo, por exemplo?

—Porque? Porque o espirito precisa de um meio em que se demonstre. Para viver conosco, encarna-se. O proprio Espirito de Deus encarnou-se.

O lume precisa de um combustivel para arder, e o lume é luz, eternidade;

o som precisa de um orgão para vibrar. Todo o immaterial carece de um vehiculo para agir.

—Uma pergunta apenas: Como consegue D. Julia pôr-se em communicação com o espirito da filha? Não me consta que a Companhia Telephonica tenha ligação com o Além.

—Respondo-te. Quando Julia — disse-me ella propria — deseja communicar-se com a filha, invoca-a, chama-a com o coração, ou melhor: com o amor e ouve-lhe immediatamente a voz. Falam, entretem-se continuam a vida espirital. A que lá está em Cima é feliz na Bemaventurança e a que ficou na orphandade já não soffre, como dantes soffria, porque o que era esperança tornou-se absoluta certeza...

—Certeza de que?

—De uma vida melhor e maior, de uma vida puramente espirital, como a claridade, vida sem dôres, sem os tormentos proprios da carne que não é mais do que um cadinho em que nos depuramos em soffrimento para alcançarmos a Perfeição.

COELHO NETTO

(*Jornal do Brasil*, 7-6-1923).

## Conversão de Coelho Netto ao Espiritismo

Ha festa nos arraiaes do Espiritismo! Coelho Netto o academico brilhante; o primoroso estheta das «Rhapsodias»; o fino estylista d' «O Inverno em Flôr», vem de bandear-se para o campo onde levantamos a nossa tenda! Naquella alma sedenta de luz; aquelle coração cheio de fé; aquelle espirito sempre inquieto, em busca da Verdade, não podendo conter-se no circulo acanhado do dogmatismo regular da Sciencia e da Religião official, acaba de romper as cadeias do preconceito para abraçar o Evangelho que o Espiritismo aceita e propaga.

Quanta belleza encerra o gesto do suave cantor das «Balladilhas» que—

sem temor aos arrancos da critica malevolente—vem fazendo sua publica profissão de fé espirita!

Que bello exemplo o de Coelho Netto, aquelles que voltam os olhos á Verdade que se projecta, temerosos de affrontar o embate tumultoso da critica!

Uma circumstancia meramente fortuita, um facto de si insignificante, um phenomeno vulgar, pôde determinar uma nova directriz ao espirito humano; pôde mostrar o caminho que conduz ao descobrimento de verdades ou leis scientificas. Entretanto, preciso é que, em substractum, a Verdade exista já no espirito do homem, que ella alli esteja

em estado latente para receber a proporção.

Dizem que a queda de um fructo levou Newton a descobrir a grande lei do movimento universal. E' que na intelligencia do grande sabio a verdade da lei fundamental já existia á espera do movimento propulsor que a concretizasse em facto scientifico.

Um acontecimento de importancia relativamente insignificante determinou no espirito de Coelho Netto uma mudança radical. |

Acontecimento insignificante, de facto, porque—não fosse elle um predisposto á revelação da grande Verdade unica—e acharia para o facto uma explicação satisfactoria.

O seu estado de abatimento moral ante o choque determinado pela morte da netinha querida; a situação especial do seu espirito naquelle transe angustioso; a dôr inenarravel da filha que perdera, dois entes que lhe eram queridos; emfim, um mundo de circumstancias favoreciam a predisposição psychica de Coelho Netto e sua filha para receberem suggestões alheias ou proprias. E assim se explica a facilidade com que se dispuzeram ambos a receber a mystificação que, em verdade, se lhes cresceu na alma e nella tomou corpo.

Por sem duvida será esta a explicação,—como se a explicação fôra—que os desaffectedos do espiritismo darão ao facto da conversão de Coelho Netto, que a nós, nos enche de intenso júbilo.

Mas, aquelles mesmos a quem tal explicação aprouvera, comsigo mesmos dirão que em seus proprios espiritos, taes mystificações jamais teriam entrado. E porque Coelho Netto, uma das mais fecundas e brilhantes cerebrações da moderna geração brasileira seria o seraphico tão sujeito a suggestões de tal natureza?!

E' que não houve suggestão ou mystificação, mas a revelação da Verdade á alma do primoroso poeta.

\*\*\*

Não se venha dizer que Coelho Net-

to recebeu em sua infancia a influencia das superstições, bebida nas historias lendarias das velhas mucamas. Si assim fôra, poucos brasileiros deixariam de ter um traço accentuado de superstição. Supersticioso seria Ruy Barbosa, catholico, e Pedro Lessa, atheu; supersticioso seria João Mendes, deista, e Benjamin Constant, positivista.

Esse fundo de crença, quasi superstição, a que alguns criticos pretendem encontrar na Obra do fino estylista, não é senão o traço accentuado do espiritualismo intelligente e fecundo que lhe dirige a inspiração a se immortalisar em paginas de ouro.

Dentre as fontes primordiaes que lhe alentaram e formaram o espirito, diz Arthur Motta, em sua obra «Vultos e Livros», está a «Biblia», inexaurível manancial de verdade e de poesia.

A feição espiritualista de Coelho Netto se revela em muitas de suas obras, taes como «A «Pastoral», «Mysterios do Natal», «As Sete Dôres de Nossa Senhora», em que narrações biblicas se apresentam vestidas com a seda aurifulgente do estylista eximio.

Em uma de suas obras mais interessantes, diz Coelho Netto:

«Triste, triste foi a nossa vida posto que, de longe em longe, como um raio de sol atravessando nvens tempestuosas, o riso viesse pallidamente á flôr dos nossos labios, mas chegamos, vencemos... Deus o quiz! e si ainda não tomamos de assalto a praça em que vive acastellada a indiferença publica, já cantamos em torno e, aos sons dos nossos hymnos, ruem os muros abalados, e avistamos, não longe, pelas brechas, a cidade—Ideal dos nossos sonhos».

O espiritualismo são se revela como uma suprema aspiração!

Eis que o doce espirito da netinha querida, portador da caridosa bondade de Deus, vem abrir no coração do avô uma aurora risonha de sol, uma alvorada azul de ventura, pois, ventura é recebermos o orvalho benefico do céu.

Perdôe-nos Coelho Netto tudo isso que a seu respeito dizemos. Não é a critica,— o que estaria além da nossa

competencia e em desaccordo com os moldes da nossa Revista. É, simplesmente, um reflexo do enthusiasmo feliz com que batemos palmas á conversão ao Espiritismo, de um dos mais formosos espiritos desta terra brasileira.

## Mais um anno conquistado

Por entre o sorriso da felicidade e a prece da gratidão, vê hoje a Federação Espirita Catharinense, passar mais um anno de luctas e conquistas. Organizada por um grupo de espiritas convencidos de seu dever no mundo, ella prosegue de triumpho em triumpho; não desse triumpho que dá nascimento ao orgulho vaidoso e futil, mas sim do triumpho conquistado por um perseverante trabalho unido á caridade.

Que bello exemplo, que grandiosa missão!

Só quem tem o prazer de frequentar a séde da Federação Espirita Catharinense, pode avaliar os serviços que ella presta aos nossos irmãos desprotegidos, aos enfermos e ainda áquelles que, materialmente nada necessitando vão alli buscar o conforto espiritual.

Como se sente a alma reconfortada ao transpor os humbraes desse templo onde impéra o sagrado culto que se rende á caridade.

Caridade, deusa do amor e da compaixão, allivio dos que soffrem e felicidade dos que te sentem, quem poderá se igualar a ti!

Que felicidade, que encanto, que transportes de alegria, invade o coração quando mitiga o soffrimento alheio.

A caridade só é sentida quando go-

sa da felicidade do beneficiado, porque — dar é dos que possuem, mas sentir, é dos que se compadecem.

Oh! homens, que viveis mergulhados no oceano duma existencia inutil, onde rebrilha o ouro que offusca o vosso olhar indifferente ao soffrimento e á dor, curvae a vossa fronte e olhae o pobrezinho que passa; vêde o seu olhar tão cheio de magua, compadecei-vos desse ser que é vosso irmão: dae-lhe o sobejo de vossa farta e opulenta mesa, dae-lhe o agasalho que para vós é o superfluo, dae-lhe o vosso sorriso que é a esmola do coração.

Santificae a vossa existencia no doce prazer de enxugar uma lagrima.

Imitae o exemplo desses irmãos que unidos pelo mesmo idéal, têm como dever, o mais santo, praticar a caridade, e assim sereis felizes.

E ao terminar estas toscas linhas, envio as minhas felicitações á dignissima directoria da Federação Espirita Catharinense pela conquista de mais um anno consagrado ao Bem.

Jacy

S. Lourenço dos Andrades, 6-8-1923.

Uni-vos a N. S. Jesus Christo, autor e consummador da Fé; crescei nas suas graças e no seu conhecimento; abraçai a sua Palavra de «Vida Eterna», e a Luz Divina desdobrá as suas claridades para os vossos destinos immortaes.

LIS.

A Caridade é a porta aberta para a salvação; a Fé é a propria salvação; «aquelle que crê está salvo».

CALIXTO

## A VIRTUDE

A virtude não é veste de gala para ser envergada em dias e horas solennes. Ella deve ser nosso traje habitual. A virtude precisa fazer parte de nossa vida como o alimento que ingerimos quotidianamente, como o ar que respiramos sem solução de continuidade.

A virtude não é para ostentação: é para uso commum. É falsa a virtude que apparece para os de fóra, e não se verifica para os familiares. Quem não é virtuoso dentro de seu lar, não o será na vida publica embora assim apparente. Ser delicado e affavel na sociedade deixando de manter esses predicados em familia, não é ser virtuoso. mas hypocrita. A virtude não tem duas faces, uma interna, outra externa: ella é integral, é perfeita sob todos os aspectos e prismas. Não ha virtude privada e virtude publica: a virtude é uma e a mesma em toda a parte.

O habito da virtude, quando real, reflecte se em todos os nossos actos, do mais simples ao mais complexo, como o sangue que circula por todo o corpo.

As conjuncturas difficeis, as emergencias perigosas não alteram a virtude quando constitue nosso modo habitual de vida.

A virtude assume as modalidades necessarias para se oppor a todos os males, sem prejuizo de sua integridade. Ha um matiz para resolver cada caso, para se oppor a cada vicio, para vencer cada paixão, para enfrentar cada incidente; mas sempre, em fundo, é a mesma virtude. Ella é como a luz que, illuminando, resolve de vez todos os obstaculos e tropeços, franqueando nos o caminho. O habito da virtude é fructo de uma porfiada conquista. Praticala, é suave e doce. Possui-a, é fonte perenne de infindos prazeres. A diffiuldade não está no exercicio da virtude, mas na opposição que lhe faz o vicio que com ella contrasta. É necessario destronar um elemento, para que o outro impere. O vicio não cede o lugar sem lucta. A virtude nos diz: eis-me aqui, recebei-me, dae me guarida em

vosso coração, mas lembrae vos que entre mim e o vicio, existe absoluta incompatibilidade. Não podemos servir a dois senhores. A verdadeira religião é a da virtude. Fóra da virtude não ha salvação. Vós sois o sal da Terra, disse Jesus aos seus discipulos. Si elle hoje visse ao mundo reunir seus escolhidos, não se valeria certamente das denominações e titulos dos varios crédos religiosos para distinguil-os: a virtude seria o signal inconfundivel por onde os descobriria por mais dispersos e disfarçados que estivessem.

É pela virtude que as almas se irmanam entretecendo entre si liames indissoluveis. Os homens de virtude entendem-se num momento, ao passo que os seculos não são sufficientes para firmar accordo entre aquelles que della vivem divorciados.

Propaguemos a religião da virtude: só ella satisfaz o senso da vida conduzindo o espirito á realização dos seus destinos.

Vinicius

## O meu reino não é deste mundo -- A vida futura

Pilatos, dirigindo-se a Jesus, disse-lhe: Tu és o rei dos judeos? Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo; si o meu reino fosse deste mundo, certo que os meus ministros haviam de pelejar para que eu não fosse entregue aos judeos; mas agora não é daqui o meu reino.

Disse-lhe então Pilatos, logo tu és rei. Eu para isso nasci, e ao que vim ao mundo foi para dar testemunho da verdade, tudo o que é da verdade ouve a minha voz. (S. João, xvii, 33 a 37).

Estas palavras do testamento de Jesus Christo, como muitas outras passagens dos seus redemptores ensinamentos, podeis quaquer de vós ler, estudar e meditar sobre ellas, desde que, convencidos já da necessidade de alcançar a vossa propria e verdadeira felicidade, estejais acompanhados inseparavelmen-

te do Evangelho segundo o espiritismo, de Allan Kardec; não como um livro retirado de uma bibliotheca para ser depois devolvido, senão que deveis adquiril-o, conservando-o sempre junto de vós como um amigo fiel e conselheiro sincero, que vos poderá fornecer sempre e sempre as mais sabias licções de moral, de justiça e de amor.

As citadas palavras de Jesus encontral-as-eis n'aquelle livro de Kardec que vos insinua a adquirir e que deveis de o fazer, certos de que jamais podereis empregar melhor o vosso dinheiro.

Animado do desejo de que os ensinamentos de Jesus encontrem êcho em nossos corações, cito a sua resposta quando diz: O meu reino não é deste mundo - para lembrar - aquellas passagens do Evangelho tão cheias de luz, como são também, de verdade, luz e amor, cheias, todas as licções proporcionadas a humanidade, por Jesus Christo, nosso incomparavel Mestre e Salvador.

Estudar com carinhosa dedicação, com o maximo empenho o testamento de Jesus, meditar sobre a pureza da verdadeira moral que encerra, lembrar sempre a missão regeneradora da sua doutrina de amor e liberdade, identificar o nosso espirito com o espirito de verdade da palavra insubstituivel de Jesus, aceitar com submissão todos os seus grandiosos ensinamentos, curvar a fronte agradecidos pela magnificencia da salvação que elle nos offerece, é confessar o nosso sincero arrependimento de peccadores humildes, é demonstrar que estamos compenetrados na pratica da lei de amor a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a nós mesmos; este, o maior mandamento do qual depende toda a lei e os prophetas.

Estudar com carinho, respeito e dedicação o testamento de Jesus, é estudar a nós mesmos, é despertar a nossa alma da somnolencia embrutecedora, material e escura das tentações do mundo, onde a humanidade insiste em querer materializar-se nos prazeres insaciaveis da carne, com todo o seu fatal cortejo de ambição, de vaidade, de hypocrisia.

Meditar profundamente sobre a pureza dos ensinamentos evangelicos, é elevar o nosso pensamento as regiões illuminadas do reino de Deus, onde aprendemos a sentir dentro de nós mesmos a moral unica e verdadeira.

Praticar exemplificando, a doutrina regeneradora do espiritismo, é reconhecer a sublimidade da missão de Jesus, ensinando-nos o caminho, a verdade e a vida que nos deve conduzir ao reino dos céos.

Identificar o nosso espirito com o espirito de verdade da palavra insubstituivel de Jesus é attender ao seu incessante chamado, submettendo-nos com humildade e abnegação a vontade de Deus.

Estudada e reconhecida a fecunda missão de Jesus, caracterizada pelo seu espirito immaculado, ficam bem comprehendidas as suas palavras, quando Elle diz: «O meu reino não é deste mundo».

Sim, este mundo em que ora habitamos é um mundo material, povoado de espiritos imperfeitos, que somos nós, que é a actual humanidade.

Jesus também disse: cada um merece conforme as suas obras; si a humanidade que povoa a terra, é imperfeita, fraca e pretenciosa, merece o mundo material que habita; Jesus, espirito perfeito, puro, não poderia habitar este planeta material e grosseiro onde as paixões ainda predominam. Elle habita o mundo espiritual onde é verdadeiramente o seu reinado.

Está, pois, comprehendido porque, agora, não é o seu reino deste mundo; no entretanto Jesus é o nosso rei, é quem governa o planeta que habitamos, dirigindo-nos para o bem, amparando-nos nas vacillações e consolando-nos nas afflicções.

Por Elle é que vamos a Deus, pela pratica dos seus ensinamentos é que podemos conhecer o valor do espirito que vivifica e a illusão das cousas materiaes que escurecem o nosso pensamento.

Reconhecendo os attributos de Deus atravez dos ensinamentos de Jesus, reconhecendo a Deus como nosso Pae e Creador de todas as cousas, fonte de infinito amor, justiça e misericordia, prin-

Os Srs. Antonio Silva e Lucio Costa autorizaram-me a narrar o facto tal como acabo de descrever, dando-me franca permissão para usar dos seus nomes.

E' a pura verdade o que acabo de relatar, podendo quem duvidar, dirigir-se a esses senhores, que estão promptos a afirmar tudo quanto acabo de expor.

E diga quem quizer que o Espiritismo é obra *diabolical*...

João Candido da Silva

### Movimento da Federação

MAIO de 1923

Donativos recebidos:

Para o predio—

F. D. Junior 5\$000

Um espirita 2\$000

« « 2\$000

De diversos 9\$340

Para A LUZ

P. L. Coelho 5\$000

Um espirita 8\$000

« « 2\$500

Uma « 20\$000

Sessões doutrinarias 9

Gabinete mediumnico:

Consultas e medicamentos homeo-  
pathicos gratuitamente 340

Repetições idem 296

Passes fluidicos 532

JUNHO de 1923

Donativos recebidos:

Para o predio

Um espirita 7\$500

« « 2\$000

De diversos 15\$300

A LUZ

J. Cabral 2\$000

P. L. Coelho 5\$000

### BIBLIOTHECA

De diversos 3\$100

Sessões doutrinarias 9

« commemorativas 1

Gabinete mediumnico:

Consultas e medicamentos  
homeopathicos gratis 408

Repetições idem 465

Passes fluidios 267

JULHO de 1923

Donativos recebidos:

Para o predio

Um espirita 2\$000

De diversos 20\$000

Idem 12\$380

A LUZ

P. L. Coelho 5\$000

ESCOLA

Um espirita 2\$000

Bibliotheca \$300

Sessões doutrinarias 9

« Directoria 1

Gabinete mediumnico:

Consultas e medicamentos homeo-  
pathicos gratis 388

Repetições idem 288

Passes fluidicos 358

### Sessão commemorativa

Pela passagem do 7º. anniversario de fundação, a Federação Espirita Catharinense realizará hoje ás 19 e meia horas, em sua séde propria á rua Fernando Machado 37, uma sessão magna, para a qual não ha convites, sendo franca a entrada para todos.

Varios oradores se farão ouvir.

Pede-se o comparecimento dos confrades em geral, e das pessoas sympathicas á doutrina que professamos.



